

Moreno, o mestre

Origem e desenvolvimento do psicodrama
como método de mudança psicossocial

Sérgio Guimarães



MORENO, O MESTRE

Origem e desenvolvimento do psicodrama como método de mudança psicossocial

Copyright © 2020 by Sérgio Guimarães
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Michelle Campos**
Tradução: **Lizandra Magon de Almeida**
Projeto gráfico: **Crayon Editorial**
Capa: **Alberto Mateus**
Diagramação: **Santana**

Editora Ágora

Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
Fax: (11) 3872-7476
<http://www.editoraagora.com.br>
e-mail: agora@editoraagora.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890
Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
Fax: (11) 3872-7476
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

- *Thank you so much, Doctor [Moreno].*
- *Muchísimas gracias, Žerka [Toeman Moreno].*
- *Gracias, Mónica [Žuretti].*

Sumário

Introdução	9
1. Romênia, o cenário da primeira infância	13
2. Alemanha, século XIX: o psicodrama antes de Moreno	31
3. Na Viena do fim do século, um menino “muito, muito ativo”	44
4. Adolescente e tutor: da rebeldia à grande decisão	56
5. O jovem Jakob Levy e os encontros: começar com as crianças	69
6. Entre a religião do encontro, as prostitutas e a universidade	80
7. Um encontro com o Dr. Sigmund Freud	97
8. No campo de concentração, os germes da sociometria	121
9. Revolução no teatro: espontaneidade ou improvisado?	138
10. Médico de aldeia, “o que brinca de Deus” e o teatro terapêutico	156
11. Mudança radical de cenário: a transição para o Novo Mundo	173
12. Da escola de meninas ao teatro <i>impromptu</i>	188

13. O caso Morris, a prisão de Sing Sing e a psicoterapia de grupo	211
14. As adolescentes de Hudson: do filme mudo à sociometria ...	225
15. Beacon: finalmente, um teatro para o psicodrama	240
16. Os Moreno e a sistematização do método psicodramático	267
17. Conclusões: agir, aprender e mudar atuando	294
 Referências bibliográficas	 299

Introdução

Em uma constatação facilmente observável, depois de mais de 40 anos da morte de seu criador, Jacob Levy Moreno, o psicodrama continua sendo objeto de confusões elementares. Esse problema pode ser detectado não apenas com o público em geral, mas também por parte de estudiosos da psicologia e da psiquiatria e até dentro da denominada comunidade psicodramática. O próprio Moreno apresenta dados aparentemente contraditórios tanto sobre sua história (Capítulo 1) quanto sobre a origem do método psicodramático (Capítulo 2).

Além das confusões, a vida do psiquiatra romeno e a evolução de seu método foram marcadas também por indícios claros de desconhecimento. É o caso de Jacques Lacan, por exemplo, que em 1947 referiu-se ao psicodrama de Moreno como “uma terapia instaurada na América e que deve ser situada também nas *psicoterapias de grupo*, de inspiração psicanalítica” (Lacan, 2016, p. 130). Anos depois, Jules Chaix-Ruy equivocadamente afirmou que Moreno “passou muitos anos em Viena como discípulo plenamente convicto do dr. Freud, a ponto de descartar todas as outras psicanálises divergentes” (Chaix-Ruy, 1961, p. 33; Chaix-Ruy, 1966, p. 40). Um terceiro exemplo de equívoco é oferecido pelo editor argentino de *Sociometria y psicodrama*, que apresentou o próprio autor como “um eminente psicanalista” (Moreno, 1954a) (veja o Capítulo 7).

Nem o dicionário de psicologia da *American Psychological Association* (Associação Psicológica Americana) escapa de desacertos e imprecisões. Apesar de Moreno ter vivido a maior parte de sua vida (1925-1974) nos Estados Unidos e de ter sido nesse país que ele sistematizou seu método, a primeira edição do dicionário, publicada em 2007, informa erroneamente que o criador do psicodrama “nasceu na Áustria”, além de reduzir o método a uma “técnica de psicoterapia” e de

limitar seus cinco componentes (cenário, protagonista, diretor, ego-auxiliar e público) a apenas três, ao observar que “o processo envolve: a) um *protagonista*, ou *cliente* [...]; b) *egos-auxiliares* treinados [...]; c) um *diretor*, ou *terapeuta*” (VanderBos, 2007, p. 749-50).

Os inúmeros erros, confusões e imprecisões sobre o psicodrama revelam uma falta de conhecimento básico sobre um método que, apesar de ter sido concebido há quase um século, ainda é pouco estudado na psicologia. Por um lado, esse desconhecimento dificulta a compreensão clara de sua gênese e de seu desenvolvimento como área temática. Por outro, a falta de informação e as escassas pesquisas sobre o tema contribuem para que o método psicodramático mantenha uma posição marginal na área acadêmico-universitária, o que limita tanto a formação dos estudantes quanto a especialização dos profissionais nessa modalidade de trabalho.

Para superar esse conjunto de dificuldades, é preciso voltar às origens da criação do psicodrama, na primeira metade do século XX, e tentar entender os contextos nos quais ele aparece e as circunstâncias que levaram à formulação e ao desenvolvimento do método, de seus conceitos básicos, suas funções e sua aplicação nos processos de mudança psicossocial. Foi o que consegui fazer nesta pesquisa, utilizando recursos do próprio método psicodramático para a montagem da estrutura teórica será apresentada ao longo dos capítulos. De fato, este livro apresenta os conteúdos essenciais de minha tese de doutorado, orientada pela médica psicodramatista argentina Mónica Zuretti e apresentada à Faculdade de Psicologia da Universidade de Buenos Aires (UBA). Ao fim da defesa pública, realizada em 20 de setembro de 2017, consegui felizmente obter, por unanimidade, a qualificação de 10 com louvor.

Moreno é o protagonista e seus textos – sobretudo os escritos inéditos, como a maior parte de sua autobiografia, e vários originais da coleção *J. L. Moreno Papers* (Documentos de J. L. Moreno) arquivados na Universidade de Harvard – orientam a reconstituição do caminho, que vai de suas experiências à formulação de ideias e propostas de ação. Deveras, em um de seus documentos, ele declara: “Minha autobiografia é indispensável para a compreensão de meu trabalho; portanto, é importante estudar minha vida em todos os seus desenvolvimentos concretos” (Moreno, s/d, p. 274). Assim, constroem-se os cenários que ajudam a explicar as circunstâncias nas quais atua o protagonista,

apoiado por vários autores-chave, seus egos-auxiliares, que aportam os dados complementares na composição de sucessivos “panos de fundo” contextuais.

Em relação às quatro etapas do método psicodramático (aquecimento, dramatização, compartilhamento e processamento), é preciso considerar parte da primeira o conjunto de atividades preparatórias da investigação: os cursos específicos sobre psicologia, psicodrama e metodologia da pesquisa pelos quais passei; as consultas presenciais e on-line a diferentes bibliotecas públicas e universitárias; a documentação fotográfica de 53.672 imagens, das quais 43.983 estão em Harvard; as entrevistas com membros da família Moreno e seu principal biógrafo etc.

A pesquisa que levou a esta versão abreviada tentou alcançar sobretudo os seguintes objetivos:

1. reconstruir resumidamente os contextos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais em que o romeno Jacob Levy criou o psicodrama;
2. situar a concepção do psicodrama com base nas vivências do jovem Jacob Levy, sobretudo no teatro experimental e na literatura, ou seja, fora do âmbito terapêutico;
3. mostrar que, na visão de seu criador, o psicodrama não se limita a objetivos apenas terapêuticos, mas também educativos e experimentais, concebido para ser útil a qualquer pessoa;
4. apresentar o psicodrama como parte de uma cosmovisão, com elementos de filosofia, das ciências sociais – psicologia, sociologia, antropologia, educação e política, em sua interdisciplinaridade –, além de componentes teológico-religiosos presentes em suas origens.

Por ora, o que realmente importa é que você, que está começando a ler este livro, aceite o convite para um encontro espontâneo e produtivo com Moreno e possa participar até o fim desta série de “psicodramas virtuais”. Diante da gravidade dos problemas contemporâneos que afligem grande parte da humanidade, incluindo as subestimadas doenças mentais listadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), vale a pena conhecer mais detidamente as propostas do médico de Bucarest, para melhor aplicá-las em uma perspectiva interdisciplinar.

1. Romênia, o cenário da primeira infância

“O psicodrama de minha vida precedeu o psicodrama como método” (Moreno, 1989, p. 32). Já no segundo capítulo de sua autobiografia – que ficou inacabada e cujo texto permaneceu inédito em sua maior parte até 2019 –, o médico psiquiatra romeno Jacob Levy Moreno indica o caminho a seguir para o estudo de uma de suas criações. Seria necessário buscar, sobretudo em seu próprio relato, os momentos mais significativos para a reconstrução de sua trajetória de vida.

O tema central de seu último testemunho escrito aparece no início do capítulo introdutório, dedicado aos “primeiros anos”. Nele, Moreno conta que “foi na primeira parte de nosso século [XX] que um jovem tratou de se transformar em Deus”. No entanto, acrescenta:

O extraordinário não é a história de como um homem se torna Deus. Muitos tentaram e fracassaram. O extraordinário é que um cuidadoso registro dos acontecimentos internos e externos tenha sido publicado por seu principal protagonista. É extraordinário, por sua vez, já que descreve não só a transformação de um homem em Deus, mas, inversamente também, a retransformação de Deus em homem. Nele se descreve a forma como subiu a colina e então a forma como a desceu, vendo-se em ambos os sentidos, sendo seu próprio controle. Por fim, é extraordinário porque o homem que passou por essa expedição cósmica era “normal” a todo momento e, discordante das teorias psicológicas correntes, voltou ileso, tornou-se mais produtivo e passou a estar em melhores condições para responder às exigências da vida do que fora antes. (*Ibidem*, p. 15)

De fato, em várias ocasiões, incluindo em sua autobiografia (Moreno, 1953, p. xv-xvi), Moreno refere-se criticamente à falta de compreensão

quanto a suas posições filosóficas. Aludindo especificamente ao período vivido em Viena, Moreno conta que, depois da Primeira Guerra Mundial, ele escreveu a *Filosofia do aqui e agora* e *Las palabras del padre* (sic), que indicam sua posição religiosa. “Eu nunca a abandonei”, diz, e acrescenta:

Minha filosofia foi totalmente mal compreendida. Não tomaram conhecimento dela em muitos círculos religiosos e científicos. Isso não me impediu de continuar desenvolvendo técnicas mediante as quais minha visão do que poderia ser o mundo se estabeleceu em fatos. O curioso é que essas técnicas, a sociometria, o psicodrama, a terapia de grupo, criadas para colocar em prática uma filosofia subjacente de vida, foram quase universalmente aceitas, enquanto a filosofia subjacente foi relegada aos rincões obscuros das estantes das bibliotecas ou totalmente deixada de lado. (Moreno, 1974, Cap. 4, p. 12)

Ele mesmo oferece “uma explicação simples para isso”:

Em geral, aceitou-se que um cientista possa ter dois compartimentos, um para sua religião e outro para sua ciência, sempre e quando o cientista for, como Copérnico, Kepler, Mendel ou Darwin, um físico, um químico ou um biólogo. Mas há um preconceito profundo contra cientistas sociais com dois compartimentos. No entanto, os dois compartimentos podem ser mantidos separados. De fato, as pessoas são capazes de fazer uma triagem de consciência e não deixar que uma atividade interfira na outra. Em resumo, o cientista social se entrega a jogos de papel. É preciso acrescentar que a religião positiva que apresentei estava igualmente em contradição e oposição às religiões oficiais da época, assim como diante das doutrinas agnósticas psicológicas e políticas da época. (*Ibidem*, p. 12)

Trata-se, portanto, de começar pelo período de sua primeira infância, vivida na Romênia, onde o pequeno Jacob Levy, filho de pais judeus sefarditas – como conta seu biógrafo René Marineau –, “recebeu instrução religiosa do rabino Bejarano, em Bucareste” (Marineau, 1995, p. 30). “Não há dúvidas”, comenta o biógrafo, “de que o jovem Jacob muito se impressionou pelos ensinamentos oferecidos” (*Ibidem*, p. 31) “por esse pro-